

Confirmada opção avançada pelo Jornal de Barcelos

Câmara “estranha” decisão do ministro quanto à ligação ferroviária Porto/Vigo

PAULO VILA

Fernando Reis não compreende as razões que levaram o Governo a optar pela solução que prevê a passagem por Braga do canal ferroviário Porto/Vigo e vai pedir esclarecimentos ao ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações (MOPTC) sobre os pressupostos que estiveram na origem de tal decisão. Questionado pelo Jornal de Barcelos, o presidente da Câmara diz estranhar muito que Mário Lino “tenha anunciado que a ligação em velocidade alta Porto/Vigo se faça pela solução do traçado Porto-Braga, quando tal troço e as outras duas soluções nunca foram colocadas em discussão pública.”

Esta decisão foi oficialmente anunciada no passado sábado, em Lisboa, no decorrer da apresentação das orientações estratégicas para o sector ferroviário, que contou com a presença de Mário Lino e de Ana Paula Vitorino, secretária de Estado dos Transportes. De resto, há já mais de um mês que o Jornal de Barcelos noticiou que a nova estação deveria ficar “tão



Paulo Vila

Mário Lino anunciou oficialmente no sábado que a ligação ferroviária Porto/Vigo passará por Braga e não por Barcelos.

perto de Braga quanto é possível”, uma opção que deixava Barcelos definitivamente de fora do projecto da lata velocidade.

Agora, Mário Lino e Ana Paula Vitorino vieram confirmar isso mesmo e dizer ainda que, “em momento posterior” ao da concretização do “troço a construir de raiz [de Braga] até Valença”, será construído um “novo traçado entre Porto (Aeroporto

Sá Carneiro) e Braga, cuja reserva do espaço canal estará garantida”. O tempo de percurso “na ligação directa” será “da ordem dos 60 minutos” e, contrariamente ao que até então tinha vindo a ser anunciado, as obras deverão estar concluídas em 2013 e não em 2015.

PROCURA POR BRAGA É 30% SUPERIOR

No final da sessão, Luís

Pardal, presidente da RAVE – Rede de Alta Velocidade, disse que embora a opção por Barcelos fosse mais directa e menos onerosa, por Braga a procura “é de mais 30% e permite aproveitar a infra-estrutura existente”. Assim, a ligação Porto/Vigo será feita aproveitando a linha do Minho e o ramal de Braga, sendo que a nova estação “há-de ser o menos possível” afastada da capital do

distrito. Já quanto aos estudos de “viabilidade, razoabilidade e de interesse da linha”, defende-se Luís Pardal, estes “até foram desenvolvidos pela Comissão de Coordenação da Região Norte e pela Junta da Galiza”. Ora, Fernando Reis contrapõe e diz que “a estranheza e perplexidade” acentuam-se ainda mais “quando são completamente desconhecidos quaisquer estudos de impacte ambiental

ou de outra natureza”. O presidente da Câmara sublinha que “a escolha da solução Porto/Braga implica custos muito superiores aos da solução Porto/Barcelos” e que foi tomada “sem um único contacto prévio com os autarcas dos municípios directamente afectados por esta decisão”. Fernando Reis não respondeu à pergunta sobre que acções desenvolveu o município para garantir a construção da estação em Barcelos, optou antes por denunciar que assistiu à “publicação estratégica de algumas notícias ‘sopradas’ à comunicação social para melhor preparar o terreno para esta tomada de decisão”. Acusa ainda o MOPTC de falta de “transparência e abertura” na avaliação de assuntos “tão importantes” como este. Por isso, anuncia Fernando Reis, a Câmara vai questionar Mário Lino e a RAVE “sobre como decorreram os trâmites processuais que levaram a esta decisão” para assim “perceber quais os fundamentos que objectivamente suportam a escolha anunciada”. O autarca quer perceber “se, de facto, essa decisão equacionou todas as alternativas e se a opção tomada foi a melhor para o país e para a região”. Para já, conclui Fernando Reis, “é evidente que foi escolhido o percurso mais caro, mais longo e o que implicará maiores impactos ambientais pela quantidade de túneis e viadutos que será necessário construir.”